



REVISTA

Cadernos de Educação

FaE | PPGE | UFPel

ARTIGO | Dossiê Juventudes e Ensino Médio

Inclusão e vivências no ensino médio: o olhar de uma estudante surda

Inclusion and experiences in high school: the perspective of a deaf student

Inclusión y experiencias en la escuela secundaria: la perspectiva de un estudiante sordo

Vitor de Souza Dias
Lara Ferreira dos Santos

RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar e analisar as percepções de uma estudante surda sobre a acessibilidade vivenciada no ensino médio e as motivações de suas afinidades com as disciplinas desta etapa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva, caracterizada como estudo de caso. Foram realizadas duas entrevistas na modalidade à distância, e trechos de interesse foram recortados e analisados. Os resultados indicam que para garantir a acessibilidade são necessárias adaptações simples, mas indispensáveis, pelos docentes, e que a afetividade nas relações mostra-se um fator determinante nas afinidades da estudante surda com as disciplinas.

Palavras-chave: educação especial; educação de surdos; ensino médio.

ABSTRACT

The objective of this study is to investigate and analyze the perceptions of a deaf student about the accessibility experienced in high school, and the motivations for her affinities with the subjects at this stage. This is a qualitative and descriptive research, characterized as a case study. Two interviews were carried out remotely, and excerpts of interest were cut out and analyzed. The results indicate that to guarantee accessibility, simple but essential adaptations are necessary by teachers, and that affectivity in relationships proves to be a determining factor in the deaf student's affinities with the subjects.

Keywords: special education; education of the deaf; high school.

RESUMEN

El objetivo de este estudio es investigar y analizar las percepciones de una estudiante sorda sobre la accesibilidad vivida en la escuela secundaria, y las motivaciones de sus afinidades con los sujetos en esta etapa. Se trata de una investigación cualitativa, descriptiva, caracterizada como estudio de caso. Se realizaron dos entrevistas de forma remota y se recortaron y analizaron extractos de interés. Los resultados indican que para garantizar la accesibilidad son necesarias adaptaciones simples pero imprescindibles por parte de los profesores, y que la afectividad en las relaciones resulta ser un factor determinante en las afinidades del estudiante sordo con las materias.

Palabras-clave: educación especial; educación de sordos; escuela secundaria.

Introdução

O presente estudo aborda como tema central a inclusão de estudantes surdos no ensino médio. Trata-se de uma temática complexa e pouco abordada em pesquisas científicas, assim, antes de adentrar no problema propriamente dito, faremos uma breve contextualização acerca da educação de surdos no contexto da educação especial e do ensino médio.

A Lei brasileira de Diretrizes e Bases do ano de 1996 reformulou a estrutura e organizou o sistema brasileiro educacional. Quanto a esta mudança de organização, o aspecto primordial foi uma divisão em dois diferentes níveis básicos: o primeiro, a Educação Básica, que abrange os nove anos do ensino fundamental mais os três anos finais do ensino médio, e o segundo, o ensino Superior (VIAMONTE, 2011). Devido ao enfoque dado ao ensino médio neste estudo, é importante ressaltar que esse é um período escolar muito discutido atualmente, pois não é uma etapa muito bem definida em relação à sua política, a não ser pelo fato de ser um período de acesso, seja para a universidade, seja para a formação profissionalizante (KRAWCZYK, 2011). Afirma o autor:

O currículo do ensino médio sempre foi um campo de disputa entre diferentes projetos sociais, que concorrem pela apropriação de parcela do conhecimento socialmente produzido, e entre distintos grupos profissionais, pelo seu potencial de ampliação da inserção no mercado de trabalho (p. 757).

Além do ensino médio ofertado nas escolas regulares, é importante lembrar também de outro espaço que o ensino médio oferece: os Institutos Federais (IFs). Os IFs foram instituídos no ano de 2008 por meio da Lei 11.892 (BRASIL, 2008) e têm como objetivos:

[...] atuar na formação inicial, no ensino médio integrado à formação profissional, na graduação, preferencialmente

tecnológica, e na pós-graduação. Entretanto, estas diferentes modalidades têm de dialogar entre si, procurando estabelecer itinerários formativos possibilitando reduzir as barreiras entre níveis e modalidades, que dificultam a continuidade da formação dos educandos especialmente os oriundos das classes trabalhadoras e excluídos. Preconizam a atuação junto aos territórios e populações com vulnerabilidade social objetivando integrá-las à cidadania e aos processos de desenvolvimento com inclusão (PACHECO, 2020, p. 7).

Nota-se que o ensino médio se insere em um contexto diferenciado e carece de estudos mais profundos; abordar a inclusão educacional de estudantes surdos nesse espaço mostra-se ainda mais relevante.

As discussões acerca da comunidade surda surgiram no âmbito da educação especial, área que pode ser definida como um contexto de ensino que necessita de aparelhagem, recursos pedagógicos especiais, instrumentos para efetivar o processo de ensino e aprendizagem de estudantes, oferecendo, dessa forma, todo suporte necessário para garantir acesso dos estudantes ao currículo comum escolar (LEITE, 2004).

Assim, a política nacional de educação especial, em uma perspectiva da educação inclusiva, orienta a inclusão de todo e qualquer aluno em sistema regular de ensino, e visa com isso assegurar os processos de ensino e aprendizagem de forma igualitária, atendendo às especificidades desses estudantes. Nesse contexto, insere-se a educação de surdos (BRASIL, 2008).

No Brasil, com a visibilidade da Língua de Sinais nas últimas décadas, criaram-se políticas públicas referentes a esta língua; a Lei nº 10.436 de 2002 reconhece a língua de sinais como forma de expressão e comunicação utilizada pela comunidade surda do Brasil (BRASIL, 2002). Em seguida, o Decreto 5.626 de 2005 regulamentou a Lei 10.436/02 e orientou para a criação e oferta de escolas ou classes de educação bilíngue, em que Libras e Língua Portuguesa fossem línguas de instrução em todas as etapas educacionais (BRASIL, 2005). E, mais recentemente, a Lei 14.191 instituiu a educação bilíngue como modalidade de ensino (BRASIL, 2021), reafirmando os direitos de acesso dos estudantes surdos aos conhecimentos em sua língua, Libras.

Em uma busca aprofundada sobre pesquisas científicas que abordam a presença de estudantes surdos no ensino médio, nas plataformas Scielo, Periódicos Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD),

foram encontrados apenas 15 trabalhos sobre tema, no período de 2015 a 2021. Destes, a grande maioria tratava de temáticas como a escolarização de estudantes surdos no ensino médio, os desafios linguísticos enfrentados neste período, e a visão sobre a surdez pelos profissionais dentro do espaço escolar; abordavam também as dificuldades encontradas pela comunidade surda no ingresso às universidades, tendo em vista a luta pela permanência destes alunos no ensino superior. (SANTOS FILHO, 2015; MOURA, 2016; MOURA, LEITE, MARTINS, 2017; VERRI, ALEGRO; 2017; SILVA et al., 2018; VICTORINO, 2018; TABOSA, 2019; ZWICK, 2020; SOUZA; MARIANI, 2021)

Dentre todas as pesquisas encontradas, destaca-se a pesquisa de Victorino (2018), que busca compreender os sentidos das experiências escolares de estudantes surdos em uma escola estadual de ensino médio. Ainda que a pesquisa se aproxime das questões levantadas neste artigo, o estudo não se aprofunda nas questões subjetivas destes alunos a respeito da acessibilidade (ou falta dela), e mesmo sobre o desempenho dos estudantes surdos em diferentes disciplinas e as consequências disso para sua formação.

Determinados aspectos e conceitos mostram-se relevantes quando se discute a escolarização de estudantes surdos no ensino médio; alguns foram mencionados em parte dos estudos citados, outros se mostram presentes em outras pesquisas sobre a temática, sendo eles: acessibilidade, recursos imagéticos e visualidade, e afetividade.

O conceito de acessibilidade perpassa a grande maioria dos estudos sobre inclusão de estudantes surdos. Inicialmente, é importante ressaltar que “o conceito de acessibilidade se sedimenta em situações que podem ser vivenciadas nas condições concretas da vida cotidiana, ou seja, a acessibilidade parece ser algo que pode ser observado, implementado, medido, legislado e avaliado”. (MANZINI, 2005, p.31)

Partindo deste pressuposto, e segundo Silva (2016), quando a temática discutida focaliza a acessibilidade para alunos surdos no ambiente escolar, a visão majoritária dos indivíduos é a de que a responsabilidade destes estudantes surdos dentro das instituições fica a cargo do tradutor e intérprete de Libras, e que somente a presença deste profissional já garante a acessibilidade. Todavia, sabe-se que é preciso conhecimentos específicos para atuar neste espaço e, “se o TILS que vai atuar neste espaço tiver uma formação adequada a este respeito,

poderá colaborar para que o espaço educacional efetive práticas de educação inclusiva bilíngue.” (LACERDA, 2010, p. 149).

Além do conhecimento específico por parte do tradutor e intérprete de Libras, é função do docente regente a escolha de materiais e estratégias de ensino que atinjam seu aluno surdo.

Para cada sala de aula encontraremos uma infinita diversidade de cultura e conhecimentos. Desta forma, cabe ao professor utilizar de estratégias como: aplicar metodologias de ensino; usufruir de recursos diferenciados e formas de avaliação adequadas, de maneira a tentar diminuir a desigualdade e valorizar a diversidade (GONÇALVES; FESTA, 2013, p. 8).

Lacerda, Santos e Caetano (2014) discutem algumas ações necessárias para garantir minimamente a aprendizagem do aluno surdo. Dentre elas estão o uso de recursos imagéticos associados à Libras, planejamento prévio das aulas e compartilhamento junto ao intérprete e, especialmente, parceria entre os profissionais.

Quando se fala de recursos imagéticos, não se trata apenas de um complemento ao ensino para o aluno surdo, mas uma necessidade baseada em sua principal forma de apreensão dos conhecimentos: a visualidade. Conforme expõe Campello (2008), a experiência visual é o principal fator nos processos vivenciados pelos indivíduos de uma comunidade surda, razão pela qual se deve priorizá-la nas ações em sala de aula.

Outro aspecto que deve ser considerado nesta etapa dos estudos, especialmente por ser o ensino médio um momento de escolhas relacionadas à vida profissional, é a afetividade. A afetividade pode ser manifestada de diversas formas, pois engloba desde emoções biológicas até sentimentos correlacionados com o psicológico de um indivíduo, conforme expõe Leite (2012, p. 360),

A afetividade é um conceito mais amplo, constituindo-se mais tarde no processo de desenvolvimento humano, envolvendo vivências e formas de expressão mais complexas, desenvolvendo-se com a apropriação, pelo indivíduo, dos processos simbólicos da cultura, que vão possibilitar sua representação.

Inevitavelmente o aluno se encanta por temas cujos professores lhes são mais queridos ou acessíveis, conforme o autor ainda destaca:

É possível defender que a afetividade está presente em todas as decisões assumidas pelo professor em sala de aula, produzindo continuamente impactos positivos ou negativos na subjetividade dos alunos. Trata-se, pois, de um fator fundante nas relações que se estabelecem entre os alunos e os conteúdos escolares. A qualidade da mediação pedagógica, portanto, é um dos principais determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre os sujeitos/alunos e os objetos/conteúdos escolares (LEITE, 2012, p. 365).

Sendo assim, tais aspectos e conceitos são fundamentais para discussão que trazemos neste estudo.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é investigar e analisar as percepções de uma aluna surda sobre as questões voltadas à acessibilidade no ensino médio e explorar os aspectos relacionados às suas afinidades com as disciplinas nesta etapa educacional.

Metodologia

Esta pesquisa se caracteriza como estudo qualitativo de natureza descritiva, sendo realizado um estudo de caso, baseado em pressupostos dos autores Paulilo (1999) e Ventura (2007). Trata-se de um recorte da dissertação de mestrado desenvolvida pelo primeiro autor¹, sob orientação da segunda autora.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP), e a participante da pesquisa assinou um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), atendendo todos os aspectos éticos para a realização e desenvolvimento do estudo.

A seleção de participantes se deu por meio de divulgação da pesquisa junto às comunidades surdas do município onde a pesquisa foi desenvolvida, através de redes sociais e contato pessoal com membros da comunidade surda. Após o contato com quatro pessoas interessadas em participar da pesquisa, e

¹Este estudo apresenta parte dos dados e análises da dissertação intitulada "Percepções de uma estudante surda sobre suas vivências no ensino médio" (DIAS, 2023). Os recortes da entrevista aqui apresentados são parte da referida pesquisa.

inúmeras tentativas de agendamento da coleta de dados, apenas uma mostrou-se disponível para a realização da entrevista. O pesquisador já conhecia a participante devido à sua inserção na comunidade surda e também atuou como estagiário de tradução e interpretação em Libras em um curto período de tempo junto à participante.

A pesquisa contou, então, com a participação dessa estudante surda, formada nos últimos cinco anos no ensino médio em um Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Ela tinha 20 anos de idade quando a pesquisa foi desenvolvida, e atualmente é aluna de curso superior em Pedagogia em uma Universidade Federal; é falante de Libras desde os anos escolares iniciais, visto que estudou em uma instituição com uma proposta bilíngue.

Para a coleta de dados, foram realizadas duas entrevistas, a partir de um roteiro semiestruturado, no período de setembro a dezembro de 2022, em dois momentos distintos; ambas as entrevistas aconteceram na modalidade à distância, devido às condições do momento pandêmico vivenciado (Covid-19) naquele período. As entrevistas foram realizadas através da plataforma online Google Meets, gravadas pelo software Open Broadcaster Software (OBS), e devidamente arquivadas. As entrevistas foram feitas em Libras e traduzidas para o português escrito pelo pesquisador, que é fluente na língua, em respeito à primeira língua da participante.

As entrevistas, com duração de 40 a 45 minutos cada, abordaram temáticas como: as estratégias utilizadas pelos docentes para o fornecimento de materiais acessíveis para estudantes surdos; atuação dos tradutores e intérpretes de Libras; relação com os professores e outros colegas de sala; afinidades com as disciplinas escolares. Para este artigo selecionamos trechos das entrevistas que abordam especificamente a questão sobre as estratégias utilizadas por docentes e as relações entre a estudante surda e professores. Os trechos serão apresentados em caixas de diálogo e analisados em sequência.

Para organização dos dados foram utilizadas técnicas que se aproximam do conceito de “mapas de associação de ideias” (SPINK, 2000). Essa construção se inicia pela definição de categorias gerais, a temática, que está diretamente ligada com os objetivos da pesquisa em questão. E, assim, se organiza em conteúdos com bases nessas categorias, mas sem descontextualização,

mantendo-se fiel às sequências de falas e diálogos inteiros (SPINK, 2000; COSTA 2015).

As análises e discussões dos trechos de entrevista apresentados baseiam-se nos conceitos de autores da área da surdez, educação bilíngue de surdos e acessibilidade aqui mencionados: Lacerda; Santos; Caetano, 2014; Manzini, 2005; e Leite, 2012.

Resultados

Conforme abordado na introdução deste texto, o conceito de acessibilidade foi abordado e a participante foi questionada sobre o que entende e pensa sobre acessibilidade dentro do espaço escolar, e se a presença do tradutor e intérprete de Libras garante a acessibilidade necessária. A seguir, a exposição da participante:

Quadro 1 – Primeiro trecho da entrevista

Dentro da sala de aula, o que é acessibilidade? Ter a presença de intérprete de Libras, o professor adaptar os materiais que serão utilizados na sala de aula, também na lousa é necessário acessibilidade, referente às cores, precisa ter as palavras principais... Isso é acessibilidade/adaptação, dentro da sala de aula, eu vejo que o principal é isso. (...) Então, tem a presença de intérprete de Libras, mas também o professor precisa fazer, não é só a presença de intérprete, sozinho. Como se resolve isso? É preciso que o professor também garanta essa acessibilidade, isso é básico, pois às vezes o intérprete não entende o conteúdo, então esse direcionamento do professor diretamente com o aluno surdo também é importante, o professor precisa adaptar seu material com foco no aluno surdo.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

É importante ressaltar no enunciado da participante o quanto a participação e o envolvimento do docente são fundamentais para o desenvolvimento de estudantes surdos em sala de aula. Porém, é válido lembrar que a atuação dos profissionais tradutores e intérpretes de Libras também é significativa e pode trazer benefícios, com base em práticas efetivas e na percepção das necessidades deste aluno. Nota-se que a própria estudante dá indícios de que professor e intérprete necessitam de parceria para que a acessibilidade ocorra de maneira mais adequada.

Diante das percepções da participante a respeito da acessibilidade, questionou-se sobre estratégias usadas por professores que poderiam garantir um espaço educacional mais acessível, ao que ela respondeu:

Quadro 2– Segundo trecho da entrevista

Precisa escrever na lousa, e mais o uso de slides, isso é obrigatório! Porque os slides permitem ter uma visualidade maior, com imagens, não basta só chegar na lousa e ficar escrevendo sem parar, precisa ter contexto e adequar diretamente com os slides. As imagens que ali contêm, juntamente com a escrita na lousa, combinando imagens nos slides, seriam uma ótima estratégia. Também uma outra estratégia seria o professor tentar desenhar na lousa, porém é melhor usar imagens, escrever na lousa o conteúdo. Assim também o intérprete tenta acompanhar, mostrar ao professor. (...) Pois se não houver essa prática, parece que está tudo bem em não conseguir ter esse acompanhamento, ter mais atenção, ou se tiver dúvidas. Olhe só, falta acompanhamento, falta adaptação, falta ajuda na compreensão geral. Também a presença de mapas conceituais, utilizados como exemplos, separar os conteúdos por afinidades e tópicos, é uma ótima estratégia.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Diante disto, nos chama a atenção como algumas ações adotadas pelo corpo docente podem impactar diretamente no processo de aprendizagem de alunos surdos. Como visto, a estudante surda destaca o uso de recursos visuais que estejam em consonância com o conteúdo abordado em sala de aula. São processos que, se bem acordados entre o docente, o aluno surdo e o intérprete de Libras, podem garantir acessibilidade adequada. Assim, é possível perceber que os aspectos visuais são primordiais para proporcionar melhores condições escolares a estes estudantes, conforme expusemos na introdução deste estudo.

A participante aponta justamente aspectos como adaptações e estratégias diferenciadas que considerem as questões da visualidade como relevantes em sua exposição, o que indica que tais ações ainda não se efetivaram em sala de aula.

Sobre os recursos imagéticos, os quais estão diretamente relacionados com a visualidade, é importante destacar, novamente, que estes recursos podem ser considerados como artefatos culturais, pois é por meio deles que haverá a substituição dos sons. Este artefato pode variar, pois sua evolução é contínua, depende de novos recursos tecnológicos descobertos ou aspectos que estejam diretamente relacionados com a visão. Por meio da visualidade, é criado um pertencimento cultural pelos surdos. Portanto, nota-se a importância da visualidade na vida de estudantes surdos, dentro ou fora do ambiente escolar.

Com o objetivo de aprofundar nessas questões emocionais e acessíveis relacionadas às disciplinas ministradas pelos docentes, a participante foi questionada a respeito das disciplinas com as quais sentia mais conexão e o porquê, durante todo seu período do ensino médio:

Quadro 3– Terceiro trecho da entrevista

Português e inglês, eu amava, porque, na verdade, português tinha um pouco menos de adaptação, mas eu tinha muita dúvida e perguntava bastante. Eu gosto bastante de português, antes eu odiava, odiava mesmo português, depois eu comecei a gostar, por conta do modo da professora, do seu jeito, a forma que me tratava, então eu comecei a gostar da disciplina de português. Na disciplina de português tinha adaptação de slides, atividades em grupo, atividade em dupla e nós conversávamos, por isso eu gostava mais de português. Nem era por conta da adaptação, era mais pelo perfil da professora mesmo. E em segundo inglês, porque a aula era muito diferente, nunca tive no ensino fundamental, fui ter no ensino médio e essa aula era diferente, com ASL², práticas para aprender o inglês, com diversas estratégias. Eu chegava em casa e já ia direto estudar inglês, eu gostava muito. Infelizmente eu parei de estudar, então hoje eu já esqueci bastante inglês, a área das línguas eu gostava bastante.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Já de início é importante ressaltar a questão da afetividade do professor com a aluna, mostrando-se um fator predominante em suas afinidades com determinadas disciplinas, independentemente das suas complexidades.

Nota-se que a participante expõe seus sentimentos e destaca a importância da atenção do professor para com ela, impactando em seu gosto ou não pela disciplina que ministra.

Também se observa que seu pouco interesse pela disciplina de português se esvaziou diante do afeto e do cuidado com as estratégias utilizadas pela nova professora. É possível perceber que mesmo que as questões relacionadas à acessibilidade sejam fundamentais e necessárias, a afetividade é um aspecto predominante, afetando a inclusão educacional.

Portanto, é possível concluir que a relação desenvolvida entre professor e estudante surda, em que se prioriza a busca de alternativas para proporcionar melhores condições de inclusão e aprendizagem, tem impacto direto na afetividade que este aluno irá desenvolver pelas disciplinas e conteúdos escolares. Sendo assim, a afinidade com as disciplinas deve ser um fator considerado na vida e nos processos de inclusão de estudantes surdos – mas também, destaque-se, dos ouvintes.

Outro aspecto importante na exposição da participante diz respeito ao ensino de inglês de forma não tradicional, em que a professora buscou recursos da língua de sinais norte-americana (ASL) para promover suas aulas, distanciando-se das metodologias orais comumente implementadas nesta

² ASL – American Sign Language – é a língua utilizada por residentes surdos dos Estados Unidos, sendo assim a língua de sinais norte-americana.

disciplina – e inacessíveis aos estudantes surdos. Com relação ao ensino de inglês para estudantes surdos como língua estrangeira, Santos, Andrade e Lourenço (2014, p. 8,) salientam que:

[...] o ensino de LE para surdos ainda precisa ser considerado. Sugere-se, portanto, que sejam ensinados os sinais da ASL nas escolas bilíngues para surdos, sobretudo, nas aulas de LI (ou no lugar destas) e não como um curso à parte, tal como algumas escolas fazem. Isso daria a chance de o surdo, quando em contato com um surdo estrangeiro, usar uma língua que lhe é peculiar e à qual ele está habituado, devido à natureza dos sinais, tal ocorre conosco, ouvintes, ao usar a LI com um inglês ou americano, por exemplo.

Em seguida, a fim de aprofundar a discussão sobre as questões acessíveis e falta de afinidade com as disciplinas neste espaço escolar, a participante expôs:

Quadro 4– Quarto trecho da entrevista

Física, eu estou tentando lembrar [...], na verdade no ensino médio eu acompanhava a aula de informática. Então, primeiro física, segundo informática, que estudava algoritmo, é o que estudávamos na disciplina. Essas duas eram as piores, eu não acompanhava nada, eu tentava, me esforçava, copiava tudo para que eu conseguisse aprovação, mas eu sofri. Mas por que a pior disciplina? Porque não tinha nada de adaptação, nada! Imagina olhar esses cálculos e não entender nada! E os desenhos? E também não entender nada... nossa, era muito confuso! Física era muito ruim, e somava com o professor não aceitar o aluno surdo e seu português escrito como L2. Não aceitava! Como eu vou fazer prova, se ele retirava pontos e abaixava a nota por conta do português? Precisa entender que para o surdo o português é como L2, são duas línguas! Mas ok, não tinha consciência... A outra disciplina era algoritmo, porque o professor não estava "nem aí", não fazia adaptação nenhuma, pedia para praticar em casa. Era impossível praticar em casa sozinha! Impossível entender e praticar! Precisava realmente entender para que pudesse praticar. Mas se você já não entendia, como praticar depois? O intérprete também conversava/orientava e eu também, mas não adiantava em nada. Então por isso essas duas disciplinas eram as piores. Química eu até conseguia, no começo era bem limitado, com muita dificuldade e barreiras, até que o professor percebeu que minhas notas estavam ruins e começou a adaptar, melhorando bastante, mas física e algoritmo eram as piores mesmo.

Fonte: Elaborado pelos Autores.

Nota-se que, novamente, o fator da afetividade aparece em evidência, em que a pouca interação com a estudante surda e a falta de preocupação com as questões acessíveis impactou diretamente nas preferências da participante por determinadas disciplinas.

Considerando os aspectos apresentados e a acessibilidade no ensino médio, nota-se que é possível ao docente adotar práticas e estratégias inclusivas com mudanças simples, como o uso de diferentes cores de giz e slides que se relacionam ao conteúdo apresentado. Além disso, a sensibilidade de professores

se faz necessária, para que estes demonstrem preocupação com práticas inclusivas. Estas simples mudanças, conforme se observou, podem ter grande impacto nas escolhas de estudantes surdos.

Conclusão

O presente artigo teve como enfoque investigar e analisar as percepções de uma estudante surda sobre a acessibilidade no ensino médio, explorando os aspectos que se relacionam às afinidades com as disciplinas nesta etapa educacional.

Os dados revelaram que, para que a acessibilidade aconteça de fato no ambiente escolar, são necessárias adaptações didáticas e/ou conceituais daquilo que será abordado em sala de aula. A própria participante indica aspectos simples para promover uma aula mais adequada, como a utilização de slides, imagens, mapas conceituais e desenhos. Porém, para que se implementem tais estratégias é necessário que os docentes estejam abertos a ouvir as necessidades dos alunos e dispostos a adaptar as disciplinas que ministram – o que nem sempre se mostra um caminho fácil.

Sobre os aspectos relacionados às afinidades com as disciplinas, sob a perspectiva desta estudante surda em seu ensino médio, destaca-se que a afetividade entre aluna e docente parece ser um fator decisivo e impactante em seu desempenho; a preocupação dos professores em relação ao aprendizado e a acessibilidade que fornecerão a esses alunos têm um fator determinante nas relações criadas com as disciplinas dentro deste ambiente escolar.

Reforçamos que este estudo tem foco na percepção de uma estudante surda desta localidade, que embora traga muitas contribuições para se repensar a acessibilidade educacional para estudantes surdos, faz-se importante ouvir mais alunos surdos, ouvintes e outros atores desta e de outras localidades, ampliando a amostra de entrevistados e visando ao aprofundamento das discussões acerca da temática.

Pretende-se com este artigo fomentar novas pesquisas no âmbito da educação de surdos com enfoque no ensino médio, visto que é uma etapa educacional importante na vida de jovens surdos e ainda muito pouco explorada.

Referências

- BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. *Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e dá outras providências*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm>. Acesso em: 29 abr. 2020.
- _____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. *Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 28 abr. 2020.
- _____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*, 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 08 maio. 2023.
- _____. Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos*. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2019-2022/2021/lei/l14191.htm>. Acesso em: 30 dez. 2023.
- CAMPELLO, A. R. S. *Aspectos da visualidade na educação de surdos*. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91182>>. Acesso em: 24 jan. 2023.
- COSTA, O. S. *Implementação da disciplina de libras nas licenciaturas em municípios do interior de São Paulo*. 2015. 84f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3186/6655.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jul. 2020.
- DIAS, V. S. *Percepções de uma estudante surda sobre suas vivências no ensino médio*. 2023. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial), Programa de Pós-Graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/18436>>. Acesso em: 09 jan. 2024.
- GONÇALVES, H. B; FESTA, P. S. V. Metodologia do professor no ensino de alunos surdos. *Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET*, p. 1-13, 2013. Disponível em: <<https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n6/ARTIGOPRISCILA.pdf>>. Acesso em: 08 maio. 2023.

KRAWCZYK, N. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. *Cadernos de pesquisa*, v. 41, n. 144, p. 752-769, 2011. Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/v41n144/v41n144a06.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

LACERDA, C. B. F. Tradutores e intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: formação nos espaços educacionais inclusivos. *Cadernos de Educação*, n. 36, p. 133-153, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/1604>>. Acesso em: 21 dez. 2023.

LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L. F. dos; CAETANO, J. F. *Estratégias metodológicas para o ensino de alunos surdos*. In: LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F. dos. (Orgs.) *Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos*. São Carlos: EdUFSCar, 2014, p. 185-200.

LEITE, L. P. Educador especial: reflexões e críticas sobre sua prática pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 10, n. 02, p. 131-142, 2004. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S1413-65382004000200002&script=sci_abstract>. Acesso em: 28 dez. 2023.

LEITE, S. A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. *Temas psicol*, Ribeirão Preto, v. 20, n. 2, p. 355-368, dez. 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2012000200006>. Acesso em: 24 abr. 2023.

MANZINI, E. J. Inclusão e acessibilidade. *Revista da Sobama*, v. 10, n. 1, p. 31-36, 2005. Disponível em: <<https://www.unifio.edu.br/wp-content/uploads/2019/07/Inclus%C3%A3o-eAcessibilidade.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2020.

MOURA, A. F. *Acesso ao ensino superior: a expectativa do aluno surdo do ensino médio*. 2016. 107f. Dissertação (Mestrado)–Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/136338>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

MOURA, A. F.; LEITE, L. P.; MARTINS, S. E. S. O. Universidade acessível: com a voz dos estudantes surdos do ensino médio. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 23, p. 531-546, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbee/a/DQCKxXrJj4gSFsp8Zn4wTVb/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 13 jan. 2023

PAULILO, M. A. S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. *Serviço social em revista*, v. 2, n. 1, p. 135-145, 1999. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/ssrevista/n1v2.pdf#page=135>>. Acesso em: 06 jul. 2020.

PACHECO, E. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. Disponível em: <<https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

[BR&as_sdt=0%2C5&q=DESVENDANDO+OS+INSTITUTOS+FEDERAIS%3A+IDENTIDADE+E+OBJETIVOS&btnG=>](#). Acesso em: 08 maio. 2023.

SANTOS, C. L. A. ANDRADE, G. P. G; LOURENÇO, N. N. O ensino de ASL para alunos surdos: uma proposta para o ensino de línguas estrangeiras. *Anais I CINTEDI*, Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/8999>>. Acesso em: 18 abr. 2023.

SANTOS FILHO, P. L. *Escolarização de surdos no ensino médio em Natal/RN: vendo e ouvindo vozes*. 2015. 137f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/20610>>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SOUZA, L. J.; MARIANI, R; C. P. Pessoas surdas na aula de Matemática... E agora?(Análise de uma práxis com materiais didáticos). *Educação Matemática Debate*, v. 5, n. 11, p. 1-25, 2021. Disponível em: <<https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/view/4141>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SILVA, R. Q. *O intérprete de libras no contexto do ensino superior*. 2016. 77 f. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação) - Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2016. Disponível em: <<https://tede.utp.br/jspui/handle/tede/1541>>. Acesso em: 11 maio. 2023.

SILVA, C. M; SILVA, D. S.; MONTEIRO, R.; SILVA, D. N. H. Inclusão escolar: concepções dos profissionais da escola sobre o surdo e a surdez. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 465-479, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/WpsRynyXQXDMCh3gGKZGVwS/abstract/?lang=pt>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

SPINK, M. J. *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. São Paulo: Cortez. 2000.

TABOSA, M. F. S. *Corpos que falam: os olhares dos docentes e dos alunos surdos acerca da inclusão nas aulas de educação física do ensino médio do IFRN*. 130f. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/29178>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. *Revista SoCERJ*, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007. Disponível em: <http://sociedades.cardiol.br/socerj/revista/2007_05/a2007_v20_n05_art10.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2022.

VERRI, C. R; ALEGRO, R. C. Anotações sobre o processo de ensino e aprendizagem de história para alunos surdos. *Práxis Educacional*, v. 2, n. 2, p. 97-114, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/515>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

VIAMONTE, P. F. V. S. Ensino profissionalizante e ensino médio: novas análises a partir da LDB 9394/96. *Educação em Perspectiva*, v. 2, n. 1, 2011. Disponível em:

<<https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6469>>. Acesso em: 30 mar. 2023.

VICTORINO, T. A. *Ela não olha pra gente: o cotidiano escolar de jovens surdos no ensino médio*. 142f. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/210193>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

ZWICK, L. B. A. *Escolarização, surdez e ensino médio: espaços institucionais e percursos escolares no estado do Rio Grande do Sul*. 153f. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em:

<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/212055>>. Acesso em: 13 jan. 2023.

Recebido em: 10/01/2024.

Aceito em: 16/07/2024.

Vitor de Souza Dias

Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e Graduado em Bacharelado em Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa também pela UFSCar. Áreas de interesse: educação inclusiva, educação de surdos.

✉ vitor.dias@estudante.ufscar.br

🌐 <https://lattes.cnpq.br/5947065969125963>

🆔 <https://orcid.org/0000-0003-4455-1763>

Lara Ferreira dos Santos

Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Mestre em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e Bacharel em Fonoaudiologia pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Professora Adjunta da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), docente do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e membro do Grupo de Pesquisa Surdez e Abordagem Bilíngue (GPSAB).

 IFSantos@ufscar.br

 <http://lattes.cnpq.br/7312070448044165>

 <https://orcid.org/0000-0002-3196-9346>